

A man with short dark hair, wearing a black long-sleeved shirt, is sitting on a wooden bench in front of a large, ornate organ. He has his arms crossed and is looking towards the camera with a slight smile. The organ features numerous tall, silver-colored metal pipes of varying heights, some of which are illuminated from behind, creating a warm glow. A wooden frame is visible in the middle of the organ's structure. The background is dark, emphasizing the organ and the man.

**CCB**

**24 JAN 25**

***VIAGEM PELO  
BARROCO EUROPEU***  
**AVRES SERVA**

Nuno Oliveira © DR

**ARTES  
PERFORMATIVAS  
E PENSAMENTO**

Temporada 2024/2025

Ciclo Sexta Maior – Música Barroca

Sala Luís de Freitas Branco

20h00

M/6

Duração aproximada: 1h

## ***Viagem pelo barroco europeu***

Programa

**Abraham van den Kerckhoven (c.1618 – c.1701)**

*Prelúdio e Fuga em Sol Maior, W. 137 (c. 5')*

**Dietrich Buxtehude (1637 – 1707)**

*Quemadmodum desiderat cervus, BuxWV 92 (6')*

**Nikolaus Bruhns (1665 – 1697)**

*Jauchzet dem Herrn alle Welt (12')*

**Pedro Lopes Nogueira (1686 – 1770?)**

Livro de toda a Casta de Lições, que servem/para se fazer estudo na Rabeca ~ Lição 13 ~ (4')

**Pedro de Araújo (c.1630 – 1707)**

Consonâncias de 1.º Tom (5')

**Georg Philipp Telemann (1681 – 1767)**

*Ich weiß, daß mein Erlöser lebt, TWV 1:877 [BWV 160] (13')*

**Johann Joseph Fux (1660 – 1741)**

*Sonata a três em Ré menor, K. 342 (5')*

*Laetare turba caelitum, E 80 (7')*

AVRES SERVA © equipa do Convento São Francisco



Tenor **Dinis Rodrigues**  
Órgão e direção **Nuno Oliveira**

**AVRES SERVA**  
Violino I **Guillermo Santonja di Fonzo**  
Violino II **Mariña García-Bouso**  
Violoncelo **Ana Raquel Pinheiro**  
Violone **Marta Vicente**  
Fagote **Javier Sánchez**

## VIAGEM PELO BARROCO EUROPEU

Compositor flamengo, Abraham van den Kerckhoven atuou em Bruxelas, trabalhando como organista na Igreja local de Santa Catarina e como organista da corte. Apenas uma única coleção de obras para órgão sobreviveu, nas quais mostra o domínio do contraponto, revelando influência de outros compositores, particularmente Peeter Cornet.

Conhecemos Dietrich Buxtehude como organista e compositor de obras para órgão. Contudo, a música vocal é uma parte importante do seu legado como compositor, principalmente o seu ciclo de cantatas *Membra Jesu Nostri. Quemadmodum desiderat cervus*, uma obra para tenor, dois violinos e baixo contínuo foi composta entre 1680 e 1690, sob a forma de *chaconne*, um padrão que se repete durante sessenta e quatro vezes. Uma *ciaccona* é uma forma que apresenta uma linha repetida no baixo designada por *ostinato*.

Nas suas obras vocais, Nikolaus Bruhns combina elementos estilísticos de dois géneros musicais opostos, o concerto sacro influenciado por Schütz, e o madrigal, até então reservado à música secular. Existem também secções em forma de fuga que combinam instrumentos e vozes como na cantata *Jauchzet dem Herren*, o que nos sugere que Bruhns vê as vozes e os instrumentos como uma unidade, à semelhança das suas peças de órgão.

*A Casta de Lições* de Pedro Lopes Nogueira é um raro manuscrito cujo conteúdo e posição histórica o colocam num alto nível de interesse para a pesquisa musical, especialmente no contexto ibero-americano. Trata-se de um documento capaz de revelar o pensamento e o proceder pedagógico para o ensino do violino na primeira metade do séc. XVIII em Portugal. Nogueira foi violinista e pedagogo, tendo atuado em Lisboa e Coimbra. Existem registos históricos que descrevem o seu relacionamento com destacados músicos deste período.

Pedro de Araújo foi um organista e compositor português. Trabalhou na Arquidiocese de Braga, havendo registo de ter exercido os cargos de Mestre de Coro e Professor de Música, no Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo em Braga, entre 1662 e 1668, e de segundo organista da Sé Catedral de Braga até 1665. Escreveu treze obras para órgão, e outras seis são-lhe atribuíveis devido a características estilísticas.

A Cantata BWV 160, hoje conhecida como sendo de Telemann, fazia parte de um dos anexos de obras de Bach. Passou a ser catalogada como TWV 1:877 após atribuição ao primeiro. Uma cópia manuscrita do século XVIII pelo aluno de Bach, Heinrich Nikolaus Gerber, identificou Bach como o compositor da obra e, com base nisso, foi publicada como de Bach no século XIX, tendo recebido o número 160 no Bach-Werke-Verzeichnis. Outros manuscritos do século XVIII atribuíram a obra a Telemann, pelo que recebeu mais tarde o número 1:877 no Telemann-Werke-Verzeichnis. É uma das obras que Bach terá copiado para que a pudesse executar em Leipzig.

Johann Joseph Fux, compositor austríaco e professor de música, famoso pelo seu tratado de composição *Gradus ad Parnassum*. Compôs música sacra e profana. As suas composições foram catalogadas por Ludwig Ritter von Köchel, que também catalogou as obras de Mozart. Apesar da sua origem humilde, Fux progrediu sistematicamente, passando de vários compromissos como organista e mestre de capela na Catedral de Santo Estêvão e na corte, e finalmente até o cargo de *Hofkapellmeister*. Nesta última posição, como compositor e «gestor» de música de corte, deixou a sua marca na história da música vienense, austríaca e da Europa Central durante mais de um quarto de século.

**Nuno Oliveira**

**Dietrich Buxtehude (1637 – 1707)*****Quemadmodum desiderat cervus, BuxWV 92***

Quemadmodum desiderat cervus, ad fontes aquarum,  
ita desiderat anima mea, ad te Deum, sitivit, fontem vivum.  
Quando veniam et apparebo ante faciem tuam?  
O fons vitae, vena aquarum viventium, quando veniam ad aquas dulcedinis tuae?  
Sitio, Domine, fons vitae es satia me, sitio te Deum vivum, sitio.  
O quando veniam et apparebo, Domine, ante faciem tuam,  
putas me, videbo diem illam jucunditatis et laetitiae, diem,  
quam fecit Dominus, exultemus et laetemur in ea,  
ubi est certa securitas, segura tranquillitas,  
et tranquilla jucunditas, jucunda felicitas,  
felix aeternitas, aeterna beatitudo et beata Trinitas  
et Trinitatis unitas, et unitatis Deitas, et Deitatis beata visio, qua est gaudium  
Domini tui, o gaudium, super,  
supergaudium, vinces omne gaudium.

**Nikolaus Bruhns (1665 – 1697)*****Jauchzet dem Herrn alle Welt***

Jauchzet dem Herren alle Welt!  
Dienet dem Herren mit Freuden.  
Kommt für sein Angesicht mit Frohlocken!  
Erkennt, dass der Herre Gott ist!  
Er hat uns gemacht,  
und nicht wir selbst;  
zu seinem Volk und zu Schafen seiner Weide.  
Geht zu seinen Toren ein mit Danken,  
zu seinen Vorhöfen mit Loben;  
danket ihm, lobet seinen Namen!  
Denn der Herr ist freundlich,  
und seine Gnade währet ewig  
und seine Wahrheit für und für.  
Jauchzet dem Herren alle Welt!

## **Georg Philipp Telemann (1681 – 1767)**

*Ich weiß, daß mein Erlöser lebt, TWV 1:877 [BWV 160]*

### **1. Arie T**

Ich weiß, daß mein Erlöser lebt,  
Er lebt und mir zur Freude.  
Laß sein, daß ich im Leide,  
In Arbeit, Müh und Plage  
Viel Stunden meiner Tage  
Muß auf der Welt verschmerzen;  
Blüht doch der Trost im Herzen.

### **2. Rezitativ T**

Er lebt und ist von Toten auferstanden!  
Hierauf beruht der Grund, der als ein Fels  
Den festen Glauben trägt zur Hoffnung meiner Seligkeit.  
Bejammert' ich im Garten seine Banden,  
Die ihm der Feinde Gift und Neid  
Durch den Verräter angelegt;  
Ward auch mein Herze wund,  
Da man ihm soviel Wunden mit scharfen Geißeln schmiß;  
Hab ich so manchen Stich  
Mit Ach und Weh' empfunden,  
Da man sein Haupt mit Dornen stach  
Und jämmerlich zerriß;  
Folgt ich halbtot bis Golgatha ihm nach,  
Da er die Last und Schmach des Kreuzes selber trug.  
Und ihn die Grausamkeit an solches schlug;  
War meine Seele voll Bekümmernis,  
Ais man den Leib zu Grabe brachte.  
Und aller Traurigkeit ein traurig Ende machte,  
So mußten doch bei seinem Blutvergießen  
Aus mir zugleich auch Freudentränen fließen,  
Weil er durch seinen Tod die Schulden meiner Not  
An meiner Stelle wollen büßen.  
Allein ich wäre schlecht getrost't  
Und gar nicht ganz erlöst,  
Wenn er nicht wär aus eigener Kraft erstanden.  
Nun aber ist der Trost vorhanden,  
Und der bestehe fest,  
Daß auch der letzte Scherf für mich bezahlet sei,

Und das Gesetz an mir nichts mehr zu fordern habe;  
Denn heute läßt Gott meinen Bürgen  
Aus dem Grabe, als aus dem Schuldurm, wieder frei.

### **3. Arie T**

Gott Lob, daß mein Erlöser lebt,  
Er lebt, so wird sein Leben  
Im Tode mir gegeben.  
Drum will ich freudig sterben,  
Die Freude dort zu erben,  
Die mir im Engel-Orden  
Von ihm vermachtet worden.

### **4. Rezitativ T**

So biet ich allen Teufeln Trutz!  
Mein Held, mein Jesus ist mein Schutz.  
Der Glaube wird mir nimmer zu Schanden.  
Soll ich verloren gebn?  
So ist auch Christus nicht erstanden!  
Er aber lebt, so muß ich auch  
Durch ihn zum Leben auferstehn  
Und in sein Reich der Ruh und Ehre ziehn.

### **5. Arie T**

Nun, ich halte mich bereit:  
Meines Leibes Sterblichkeit  
Auf der Erden abzulegen.  
Kommt, ihr Engel, kommt entgegen,  
Traget meine Seele hin,  
Daß ich bald bei Jesus bin!  
Ach, wie herzlich wünsch ich mir:  
wär ich heute noch bei dir!

**Johann Joseph Fux (1660 – 1741)**

***Laetare turba caelitus*, E 80**

**1. [Andante]**

Laetare, turba caelitus  
et angelorum legio  
Festivam diem concine,  
qua divus caelos penetrat.

**2. Recitativo**

Hodie splendens virtutibus  
amore Deo pergratus  
iam Aloysius beatus  
advolavit ad aethera.

**3. Ária**

Mortales plaudite  
vestras victorias.  
Mundum contemnite,  
caeli concinite divinas glorias

**4. [Presto]**

Alleluja!



© DR

## Dinis Rodrigues

Tenor

Começou a sua educação musical no Conservatório de Música de Torres Vedras, onde concluiu o 5.º grau de piano. Em 2018, ingressou na classe de canto com a professora Susana Duarte. Frequentou *masterclasses* de canto com Nelly Miricioiu, Ana Quintans e James Newby (*rising stars masterclass*). Participou na Internationale Choralakademie (Alemanha) dirigida por Rolf Beck, tendo sido solista em *Messiah* de Händel e no *Stabat Mater* de Dvořák. Foi solista em *Acis and Galatea* de Händel, num concerto realizado em Benslow Music (em Hitchin), no *Requiem* de Mozart com o AVRES SERVA (Coimbra), e interpretou o papel de Hermes na estreia da ópera contemporânea *O Regresso* de João Quintero.

Foi vencedor do prémio Song Prize com *Serenata* no concurso José Augusto Alegria, promovido pelo Mosteiro dos Remédios (Évora). Foi semifinalista no concurso de canto lírico promovido pela Fundação Rotária Portuguesa (Cascais). É membro do Coro Gulbenkian e do Nova Era Vocal Ensemble.



© Cláudio Carvalho

## Nuno Oliveira

Órgão e direção

Aos seis anos, começou a estudar piano na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa. Aos nove anos, ingressou na Escola de Música do Conservatório Nacional em Lisboa, onde concluiu o curso superior de Piano com a classificação final de 19 valores, tendo tido como mestres as professoras Leonor Pulido e Melina Rebelo.

Atuou em vários locais do país e no estrangeiro como pianista, cravista, organista e dirigindo vários conjuntos. Em 1988, foi convidado para duas gravações na RTP: numa delas interpretou Mozart ao piano; na outra foi solista convidado para representar Portugal num concerto de jovens intérpretes realizado na Finlândia, no qual foi acompanhado ao piano pela Orquestra da Radiotelevisão Finlandesa, dirigida pelo conceituado maestro Jukka-Pekka Saraste.

Tem colaborado com a Orquestra Metropolitana de Lisboa e com a Orquestra Gulbenkian como cravista e/ou organista, tendo atuado sob a direção de Leonardo García Alarcón, Hans-Christoph Rademann, Nicholas Kraemer, Cesário Costa, Risto Joost,

João Paulo Santos ou Michael Zilm. Colaborou como cravista com a Orquestra Utópica em várias récitas e gravação em CD (ao vivo) da ópera *A Rainha Louca* de Alexandre Delgado. Realizou vários concertos para a Antena 2 no âmbito do programa *Concerto Aberto*, e realizou gravações para esta estação de rádio. No ano de 2017, e para a RTP, gravou a *Paixão Segundo São João* de Bach com a Orquestra e Coro XXI em concerto ao vivo, no âmbito dos Dias da Música em Belém.

Frequentou cursos de interpretação de música antiga, órgão, cravo, baixo contínuo e canto gregoriano, tendo trabalhado com Jacques Ogg, Enrico Onofri, Lucy van Dael, Menno van Delft, Bob van Asperen, Max van Egmond e Idalet Giga, entre outros. De 1999 a 2001, estudou cravo no Conservatório Real de Haia com Jacques Ogg e baixo contínuo com Jan Kleinbussink, a convite do primeiro. De 2001 a 2003, estudou no Sweelinck Conservatorium em Amsterdão, nas classes de cravo de Bob van Asperen e de baixo contínuo de Menno van Delft. Em 2015, fundou o AVRES SERVA, agrupamento destinado à execução de música antiga sob uma perspetiva historicamente informada.

### **AVRES SERVA**

Criado em 2015 por Nuno Oliveira, que tem a seu cargo a direção musical, bem como a elaboração e transcrição para notação moderna do repertório a apresentar, o grupo

pretende dar a conhecer repertório dos séculos XVI a XIX, sempre em interpretações historicamente informadas, com destaque para música portuguesa. Estreou-se nesse ano com música italiana para um *Ofício de Vésperas* no Ciclo de Música do Convento dos Capuchos. De entre os vários concertos realizados, salienta-se a participação nos Dias da Música em Belém de 2018, onde foram interpretadas duas cantatas de Bach, numa primeira execução em Portugal com instrumentos, *pitch* e temperamento históricos. Com o mesmo grupo participou ainda na Temporada de Concertos do Paço Ducal em Vila Viçosa nos anos de 2019, 2020, 2023 e 2024, bem como na Temporada de Música em São Roque nos anos de 2020 e 2023. No ano de 2022, dirigiu a estreia portuguesa da *Oratória de São João Baptista* de Alessandro Stradella, no Centro Cultural de Belém. Estreou-se no Cisternmúsica, em Alcobaça, no ano de 2023. Nesse mesmo ano foi o grupo escolhido para atuar no concerto de Natal da EuroRadio. No ano de 2024, dirigiu o *Requiem* de Mozart no Convento São Francisco, em Coimbra, naquela que foi a segunda récita desta obra em instrumentos da época e em Portugal, e estreou-se no Festival de Música Antiga de Castelo Novo com dois concertos.

**JÁ A SEGUIR**

**28 FEV 2025 — CICLO SEXTA MAIOR / MÚSICA ANTIGA**

**MONTEVERDI: IL DIVINO CLAUDIO**  
**DIVINO SOSPIRO**

No prefácio do *Livro Oitavo*, Monteverdi descreve três géneros musicais: «do teatro, da [música de] câmara, e da dança», correspondentes à música «guerreira, amorosa e representativa». Estes géneros refletem as três principais paixões da alma: «ira, temperança, e humildade ou súplica», expressas nos estilos «agitado, temperado e suave». Monteverdi revolucionou a criação musical com estas ideias. *Il combattimento di Tancredi e Clorinda*, estreado em 1624 em Veneza, é uma obra experimental que combina elementos de ópera, madrigal e cantata, e influenciou a dramaturgia musical. *Il ballo delle ingrate*, um madrigal representativo, também marcou a evolução da coreografia. Ambas as obras foram pioneiras no *ballet* e na ópera moderna, refletindo a capacidade de Monteverdi de renovar tradições antigas e criar novos géneros musicais.

Sexta, 20h00

Pequeno Auditório

M/6

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA  
A TEMPORADA 2024-2025



APOIO MEDIA

